



Apresentação: Cultura e Poder

As práticas culturais do social se constituem nas relações de poder, no sentido que a cultura é construída em um jogo de tensão a partir do modo de viver e de sentir dos sujeitos situados em suas múltiplas temporalidade e espacialidades.

Neste número, a revista *Em Perspectiva* reuniu trabalhos que têm como foco as experiências dos sujeitos como campo de conflito, marcadas pelas inúmeras táticas e estratégias de poder, enfatizando o desenvolvimento de reflexões acerca da escrita, da oralidade e da imagem.

Nos interessou acolher trabalhos que problematizam a história das identidades (nacionais, regionais, locais, institucionais, profissionais, étnicas, de gênero); da construção simbólica e imaginária das memórias dos ou da formação de monumentos, festas e comemorações; das representações nos discursos literários, musical e cinematográfico.

Reunimos trabalhos sobre as ideias e ideologias políticas levando em consideração o lugar social que são produzidos, ressaltando a diversidade das estruturas de saberes não somente nas instituições oficiais, mas na multiplicidade de conhecimento amarrados pelos interesses, anseios e necessidades da vida cotidiana.

É o caso do artigo *Terno de Reis de “ouro Verde”, Abaíra, Chapada Diamantina (BA): um estudo sobre cultura popular*, de Ildimar França, que analisa as festas de reisado atentando para as suas características lúdicas e religiosas. Com outro escopo de análise, recorte temporal e temático, José Airton de Farias, em *(Re)invenções de presos políticos num presídio da ditadura militar*, investiga as ressignificações dos presídios, as quais foram realizadas pelos presos políticos no período da ditadura civil militar brasileira.

Fernanda Capri Raposo, em *Apresentação e metodologia de análise referente à pesquisa documental do fundo institucional Centro Israelita de Nilópolis custodiado pelo Arquivo Histórico Judaico*, reflete sobre as estruturas organizativas (teóricas e metodológicas) da documentação presente o Fundo Institucional Centro Israelita de Nilópolis, custodiado pelo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro.

Em *De acordo aos “usos e costumes”*: relações de trabalho nos garimpos de brejinho das ametistas, Carla Gabriela Chaves de Castro Cotrim perscruta relações de trabalho a partir



dos “usos e costumes” constituídos pelos garimpeiros e donos de garimpos através do processo de ação ordinária movido no ano de 1945 pelo garimpeiro Antônio Borges Sobrinho contra o alemão Kurt Walter Dreher, em Brejinho das Ametistas, na Bahia.

Sônia Meneses e Fátima Pinho, em *Imprensa, anticomunismo e fé: a destruição do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto nas representações da imprensa brasileira (1936-1937)*, como os discurso sobre a comunidade Caldeirão da Santa Cruz do Deserto foram disseminados através da imprensa brasileira, principalmente nos jornais. Já Abimael Esdras Carvalho de Moura Lira, em *A crise política de 1720: conflitos jurisdicionais e cultura política do Antigo Regime na administração da Capitania do Rio Grande do Norte*, investiga os conflitos que ocorreram na Capitania do Rio Grande, ao longo da década de 1720, envolvendo o escrivão da câmara da cidade do Natal, Bento Ferreira Mousinho, e o capitão-mor daquela capitania, José Pereira da Fonseca.

Em *Mulheres armadas: uma reflexão sobre as representações de gênero na participação das mulheres na Guerrilha do Araguaia*, Bruno Sanches Mariante da Silva e Ingrid Satomi Carvalho analisam a partir do contexto social das mulheres em guerrilha os jogos de representações de gênero que incidiam sobre as mulheres que ingressavam nos movimentos guerrilheiros, uma vez que elas distanciavam-se dos modelos sociais concebidos e esperados para as mulheres dos anos 1960/1970.

Já Bruno de Brito Damasceno, em *Os homens pobres e a terra amazônica na produção literária de Euclides da Cunha*, investiga interpretações construídas por Euclides da Cunha (1867-1909) sobre a presença humana na Amazônia no início do século XX.

Raquel Alves da Silva, em *A minha, a tua e a nossa pátria: livros escolares para o ensino de história na década de 1920*, realiza uma primorosa investigação sobre escrita da história e da história nacional e local, destinada às crianças, presentes *Minha Pátria*, de João Pinto e Silva (1889-1950) e *Nossa Pátria*, de Rocha Pombo (1857-1933), os quais foram utilizados como materiais didáticos no ensino de História Pátria nas escolas primárias cearenses nas décadas de 1920 e 1930.

Em *Lavando almas, lavando corpos: a prática do batismo na freguesia da cidade do Natal, século XVIII e XIX*, Thiago do Nascimento Torres de Paula estuda a prática do batismo na formação social da Freguesia da Cidade do Natal, entre os anos setecentistas e oitocentistas, estabelecendo conexões com outras figurações sociais da América portuguesa e castelhana, demonstrando como o ato de batizar era sobretudo um fato social total.



Ainda na temporalidade dos oitocentos e novecentos, Patrícia Marciano de Assis, em *Juízes de órfãos na Capitania do Ceará: definições da ideia de órfão e práticas jurídicas (1799-1822)*, discutir as definições de órfão a partir da documentação das Ordenações Filipinas e das práticas dos juízes de órfãos, situando o aparecimento desses juízes na Capitania do Ceará, no período colonial, especificamente entre os anos de 1799 a 1822.

Maiara Silva Araújo e Helder Alexandre Medeiros de Macedo, no artigo *Homens da justiça e das ordenanças: mestiços na administração colonial nos sertões da Capitania do Rio Grande (Séculos XVIII e XIX)*, examinar o perfil de sujeitos mestiços que, no decurso do século XVIII e nos primeiros anos do XIX, ocuparam ofícios administrativos no âmbito judicial e militar dos sertões da Capitania do Rio Grande a partir do estudo de caso do Juiz de Órfãos Manuel de Souza Forte.

Em *A relação entre a imprensa soteropolitana com o golpe de 1889: uma análise dos discursos jornalísticos sobre a proclamação da república*, Matheus Berlink analisa discursos jornalísticos utilizados pelos jornais que circulavam da cidade de Salvador, durante a primeira quinzena após a Proclamação da República do Brasil. Andreia Rodrigues de Andrade, em *Normas e transgressões: as tentativas de disciplinar o viver na Teresina oitocentista*, analisa o viver em Teresina na segunda metade do século XIX como foi alvo do olhar disciplinador do poder público, o qual buscou estratégias disciplinadoras, como as posturas para reprimir as condutas desviantes no espaço citadino.

Neste número você pode apreciar a resenha de Tyrone Apollo Pontes Cândido sobre o livro *A dominação e a arte da resistência: discursos ocultos*, de James C. Scott, publicado em 2013 pela Livraria Letra Livre/Plebeu Gabinete de Leitura, com tradução de Pedro Serras Pereira.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os editores.